

Neste programa, vou falar de um assunto importante para o Brasil de hoje e mais importante ainda para o Brasil de amanhã. Vou falar da aposentadoria e do desenvolvimento econômico.

Você já deve ter ouvido falar que estamos querendo mudar a nossa Previdência Social. A proposta do Governo está sendo discutida no Congresso e deve ser votada ainda em fevereiro. Mas por que precisamos mudar as regras de aposentadoria? Precisamos mudá-las para dar mais segurança aos aposentados e para que haja mais justiça social.

Hoje, existem várias categorias que trabalham menos e se aposentam mais cedo. É um privilégio. Enquanto isso, quem ganha menos, trabalha mais tempo. Não é justo. A saída é termos uma Previdência Social que seja justa, acabando com os privilégios e acabando, também, com as crises financeiras que afetam a Previdência.

Vou explicar isso melhor. Nesse sistema de Previdência, que é social, o Governo deveria garantir uma aposentadoria até um determinado limite. Vamos pegar um exemplo de hoje: o Governo pagaria aposentadoria para quem tem salário de até 830 reais. Esse limite atende a todos os brasileiros de baixa renda do País. Entretanto, o Governo não conseguirá garantir, no futuro, esses 830 reais, porque a Previdência está com uma crise financeira; e essa crise se deve a uma minoria, que recebe altas aposentadorias e não contribui, na mesma proporção, para pagar os gastos da Previdência.

Quem ganha mais do que 830 reais é uma minoria, que chega, no máximo, a 10% dos que trabalham. Garantir uma aposentadoria melhor, na velhice, para esses que ganham mais não pode ser responsabilidade da Previdência, ou seja, não pode ser responsabilidade do Governo.

Pois bem, quem ganha mais do que 830 reais deveria pagar um pouco mais, para garantir essa aposentadoria melhor na velhice. Mas pagar como? O cidadão abriria uma espécie de caderneta de poupança, que renderia juros e, quando ele se aposentasse, o dinheiro dessa poupança se somaria ao valor pago pela Previdência Social, isto é, pelo Governo.

Isso é o que se chama de Previdência Complementar, que é adotada por quase todos os países desenvolvidos do mundo. Nós também já temos a nossa Previdência Complementar, através dos conhecidos Fundos de Pensão. Só que eles beneficiam número muito pequeno de trabalhadores, aqueles que, em geral, pertencem às grandes empresas.

Para que outros trabalhadores se beneficiem, como os profissionais liberais, os autônomos, os agricultores, os microempresários, o Governo vai criar uma nova modalidade de Previdência Complementar. Ela será parecida com a caderneta de poupança. Por exemplo, a conta será individual. O dono da conta controlará o saldo e não pagará imposto de renda sobre o valor poupado; e, ainda mais, terá o direito de trocar de administrador da sua conta, na hora em que isso lhe parecer conveniente.

Agora, o que isso tudo tem a ver com o desenvolvimento, como falei no início do programa? Tem tudo a ver. Quando um país poupa, ele pode usar o dinheiro dessa poupança para investir, para criar empregos, para crescer. O volume de dinheiro dessa nova Previdência Complementar será muito grande. No mundo todo, a Previdência Complementar é o principal instrumento que os países têm para financiar o próprio desenvolvimento.

E é importante que o País cresça. Mas, para crescer, tem que investir e, para investir, tem que poupar. Para ter a poupança, as pessoas não podem gastar tudo o que ganham, devem pensar no futuro. En-

tão, o Governo tem que criar essa alternativa. Já demos o primeiro passo, com a proposta de reforma da Previdência Social, que está no Congresso. Daremos o segundo passo quando criarmos a Previdência Complementar individual.

E eu confio no apoio do Congresso, porque é graças a ele que estamos conseguindo fazer grandes mudanças do nosso país.